

NOVAS CONFERÊNCIAS DO CASINO 20 23

A Salvação pela Arte? A Criação Artística e a Inteligência Artificial

A segunda Conferência deste ciclo das Novas Conferências do Casino de 2023 vai levar-nos ao altar da criação artística que marcou a nossa História, o Museu Nacional de Arte Antiga, onde iremos ser confrontados com informação sobre um desafio dramático que o futuro nos reserva. Trata-se da possibilidade dos algoritmos virem a dispensar o contributo dos humanos para o exercício de uma das mais nobres evidências do valor da vida: o acto da criação artística.

A arte é o meio singular através do qual os humanos comunicam entre si numa linguagem acima das vicissitudes da vida real. Uma sociedade onde não há lugar a este desafio, é uma sociedade onde a vida se resume a questões de subsistência.

Acresce que a marca da criação artística é a sua origem intrinsecamente individual. Um poema, uma escultura, uma música ou uma pintura não são, por regra, obras de colectivos ou de grupos de trabalho.

Uma obra de arte tem, pois, por definição, uma assinatura, uma marca pessoal que se associa à mensagem criada. Contudo, nos últimos anos, o mundo digital trouxe-nos problemas sérios de identificação e de protecção do criador artístico, face à gratuitidade da cópia e à impossibilidade de controlo da edição.

Mas o impacto mais dramático sobre a criação artística será a desvalorização do que lhe está na origem, que é justamente a manifestação individual de apelo à diferença e do convite à superação da mediania. A nova fase da realidade digital que nos está a chegar, dotada de inteligência própria, traz precisamente esse temor.

Para nos explicar que avanço tecnológico é esse, o da Inteligência Artificial – que enche de receios os próprios cientistas que trabalham no seu desenvolvimento – iremos ouvir o Professor Arlindo Oliveira, cientista completo porque associa às áreas de investigação, a sua capacidade de comunicação com os leigos na matéria.

Relativamente aos desafios e às soluções possíveis para garantir a protecção legal dos criadores, fazemos apelo a um dos mais conceituados especialistas de Propriedade Intelectual, Massimo Sterpi, autor e advogado de muitos dos maiores nomes do mundo da Arte. Mas para compreendermos o que está exactamente em causa, só mesmo com as interrogações e as explicações de um grande artista, para o que contamos com o nosso convidado José de Guimarães.

Dia 22 de Junho, as preocupações sobre o futuro da Arte marcam encontro no
Museu Nacional de Arte Antiga

NOVAS CONFERÊNCIAS DO CASINO 20 23

Oradores



Arlindo Oliveira nasceu em Angola e viveu em Moçambique, Portugal, Suíça, Estados Unidos e Japão. Estudou no Instituto Superior Técnico e na Universidade da Califórnia em Berkeley. É professor do Instituto Superior Técnico, presidente do Instituto de Sistemas e Computadores e administrador da Caixa Geral de Depósitos.

Publicou vários livros, traduzidos em diversas línguas, e centenas de artigos científicos e de divulgação, nas áreas dos algoritmos, inteligência artificial, arquitectura de computadores e biologia computacional. Interessa-se, desde sempre por tecnologia e pelo impacto que esta tem na sociedade. Uma das suas actividades favoritas é especular sobre o futuro da humanidade neste planeta e no cosmos.



José de Guimarães nasceu em Guimarães, em 1939 e, desde 1995 que reparte a sua vida entre Lisboa e Paris. Uma estadia em Angola entre a década de 60 e 70 do século XX, tornar-se-ia um vector determinante na definição do seu vocabulário artístico.

O seu trabalho, representado nas mais relevantes colecções institucionais em Portugal e um pouco por todo o mundo, com especial incidência no Japão e Alemanha, propõe cruzamentos com a arte de civilizações não ocidentais - africana, chinesa e meso-americana – uma busca incessante de relações não verbais, a que não é estranho o labor de colecionador a que se vem dedicando há várias décadas.



Massimo Sterpi é um associado de Gianni & Origoni, uma das empresas italianas de advocacia mais consideradas, e lidera o Departamento de IP e Tecnologia desta empresa bem como o departamento dedicado a Direito das Artes. Foi o presidente do Comité IBA Art, Heritage & Cultural Institutions e actual presidente do Comité de Direito das Artes da União Internacional dos Advogados.

Nos últimos anos, Massimo tem estado muito activo nas tecnologias disruptivas (recursos de cripto e de blockchain, carros de condução autónoma, robótica) e assuntos legais relacionados com IA (e.g. Direitos de autor de conteúdos gerados pela ou com a IA, Autoria, protecção de direitos de autor de prompts, patentes geradas de IA, código gerado de IA, formação em algoritmos de IA).

É um apaixonado colecionador de arte contemporânea e tem assento no Conselho Consultivo da Colecção Peggy Guggenheim em Veneza, bem como no Conselho Americano de Amigos da Fundação MAXXI. É também um Investidor Angel e membro de Angels Nova Iorque.